

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA RESSOCIALIZAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS EM AMBIENTE DE INTERNAÇÃO

Adriano Alves dos Santos¹
Vaneska Mesquita Teixeira²
Sílvia Helena Modenesi Pucci³

RESUMO: A dependência química se tornou um problema e questão da saúde pública. Conforme a OMS (2023), cerca de 0,5 milhões de pessoas morrem por ano por conta do abuso de substâncias. Uma das formas de tratamento para o transtorno são as Comunidades Terapêuticas (CT) e Centros de Internação (CI), onde o paciente é retirado do convívio social para que as interferências externas sejam limitadas até que este esteja preparado para lidar com elas e voltar à sociedade. O objetivo deste trabalho foi verificar se existem e quais são as ações identificadas que contemplam o preparo para ressocialização de pacientes internados para tratamento da dependência química. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, pois através dela se tem acesso ao conhecimento científico atualizado. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, PePSIC, SciELO-Brasil e Google Acadêmico – a nível exploratório - e localizados descritores no DeSC/MeSH, juntamente aos operadores booleanos para pesquisa de resultado do presente trabalho entre o período de 2018 a 2023. Foram identificados 5 artigos de resultados, onde se identificou as variáveis que contribuem para a ressocialização: capacitação profissional, desenvolvimento de recursos de enfrentamento, fortalecimento de vínculos familiares, prevenção de recaída e desenvolvimento de um projeto de vida. Por conseguinte, foi possível concluir que existem poucos estudos publicados sobre este processo tão complexo de reinserção social pós-período de internação, e sugere-se que as instituições possam pensar em intervenções que preparem o paciente para este momento, utilizando o que já se possui de evidência científica para auxílio destas pessoas e sua retomada de vida, bem como que sejam publicados mais trabalhos que retratam sobre esta demanda.

2211

Palavras-chave: Ressocialização. Dependência Química. Centros de Reabilitação. Centro de Internação.

¹ Universidade de Santo Amaro- UNISA. cursando 10º semestre de Psicologia pela Universidade de Santo Amaro / UNISA. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no evento 26º Congresso de Iniciação Científica da UNISA. CV: <http://lattes.cnpq.br/1059776452172147>. Lattes: 1059776452172147

² cursando 10º semestre de Psicologia pela Universidade de Santo Amaro / UNISA. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no evento 26º Congresso de Iniciação Científica da UNISA.

³ Universidade de Santo Amaro- UNISA e Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo. Orientação. Doutora em Psicologia da Saúde pela Universidade do Minho, UMINHO - Portugal (com revalidação pela Universidade de Campinas / UNICAMP, setor Medicina - Brasil). Pesquisadora Membro do Grupo de Estudos de Jovens Investigadores da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Psicologia Médica - UNIFESP. Especialista em Psico-Oncologia pelo Hospital do Câncer/ SP, Especialista em Dependência Química (Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP) e, Especialista em Promoção e Prevenção à Saúde em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (UNIFESP). Supervisora e Docente de Psicologia na Universidade Santo Amaro / UNISA - Brasil, em diversas disciplinas; Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Programa de Apoio Psicológico da UNISA (PAPU); Membro do Comitê de Ética e Orientadora de trabalhos científicos. Supervisora e Docente Convidada do Curso de Pós-Graduação em Terapia Cognitiva Comportamental com Ênfase na Saúde e na Saúde Mental Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo. Revisora de artigos Nacionais e Internacionais. CV: <http://lattes.cnpq.br/0913875901013757>. Lattes: 0913875901013757.

ABSTRACT: Chemical dependency has become a public health problem and issue. According to the WHO (2023), around 0.5 million people die each year due to substance abuse. One of the forms of treatment for the disorder is Therapeutic Communities (CT) and Inpatient Centers (CI), where the patient is removed from social life so that external interference is limited until he is prepared to deal with them and return to work. society. The objective of this work was to verify whether and what actions are identified that include preparation for the resocialization of patients hospitalized for treatment of chemical dependency. The methodology used was bibliographical review, as it provides access to up-to-date scientific knowledge. The LILACS, PePSIC, SciELO-Brasil and Google Scholar databases were used - at an exploratory level - and descriptors were located in DeSC/MeSH, together with Boolean operators to search for the results of this work between the period from 2018 to 2023. They were identified 5 results articles, which identified the variables that contribute to resocialization: professional training, development of coping resources, strengthening family ties, relapse prevention and development of a life project. Therefore, it was possible to conclude that there are few studies published on this very complex process of social reintegration after a period of hospitalization, and it is suggested that institutions can think of interventions that prepare the patient for this moment, using what they already have. scientific evidence to help these people and their resumption of life, as well as the publication of more works that address this demand.

Keywords: Resocialization. Addict. Chemical Dependency. Rehabilitation Centers.

1 Dependência Química

A dependência química diante da sua disseminação em todo mundo, se tornou uma questão de saúde pública, pois não afeta somente o dependente, mas a sociedade como um todo (Woerner, 2014). Trata-se de uma condição física e psicológica, decorrente do consumo frequente de substâncias psicoativas (Almeida et al., 2019).

O DSM 5 TR caracteriza o transtorno por uso de substâncias como um uso compulsivo, expresso em sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos (APA, 2023). Segundo Gonçalves (2005), no transtorno por uso de substâncias o consumo contínuo se torna um padrão que tem como consequência a abstinência, tolerância e comportamento compulsivo de uso da droga.

De acordo com Zanelatto e Laranjeira (2018), as drogas inicialmente ativam circuitos de recompensa no cérebro. Ao serem estimulados, produzem sensações de bem-estar e euforia, suscitando a vontade de sentir essas sensações novamente, e consequentemente, aumentando a frequência de uso (Diehl et al., 2011).

O transtorno por uso de substâncias é um fenômeno complexo, devido à grande quantidade de variáveis que interferem no mesmo (Zanelatto; Laranjeira, 2018). O tratamento desse transtorno deve ser planejado, pois cada paciente deve ser visto de maneira individualizada (Zanelatto; Laranjeira, 2018). Já o foco dos profissionais que atuam nesses casos deve ser a de gerar uma esperança de melhora, auxiliando os pacientes na conscientização do seu problema e trabalhando na mudança e manutenção da abstinência (Zanelatto; Laranjeira, 2018).

Conforme Zanelatto e Laranjeira (2018), não existem exames clínicos ou laboratoriais para diagnosticar a dependência química. Os autores também citam que existem diferentes modelos teóricos que tentam explicar esse fenômeno, sendo um deles o modelo biopsicossocial - que defende que muitos fatores estão relacionados com o surgimento da dependência química como: predisposição genética, perfil psicológico, contexto sociocultural e exposição ao fármaco, e entender sobre cada indivíduo e a forma como ele faz uso da substância, porque nem todos se tornam dependentes. Segundo os autores, a diferença entre os padrões de uso, são o Uso que é o consumo esporádico que não traz prejuízo; o abuso onde há algum tipo de consequência prejudicial, social, psicológica ou biológica, e a dependência que traz a perda de controle sobre o consumo, com presença de prejuízos extremamente evidentes.

As políticas públicas do país, não têm conseguido controlar o avanço diário dos dependentes químicos, número este que aumenta a cada dia. Segundo Diehl et al. (2011), em 2002 foi criado no Brasil o Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada aos Usuários de Álcool e outras Drogas. Um ano depois, o Ministério da Saúde considerou o alcoolismo um problema de saúde pública, escolhido para a lista dos 10 problemas a serem priorizados pelo programa de saúde da família.

TRANSTORNOS ASSOCIADOS A SUBSTÂNCIAS, PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA

O DSM 5 TR descreve que os transtornos relacionados a substâncias contemplam determinadas substâncias, sendo elas: álcool, cafeína, cannabis, alucinógenos, inalantes, opioides, sedativos, hipnóticos e ansiolíticos, estimulantes, tabaco e outras substâncias. Todas essas consumidas de maneira abusiva, ativam o sistema de recompensa do cérebro, produzindo sensações de prazer, reforçando a repetição do uso, gerando memórias e fazendo com que outros comportamentos vitais sejam deixados de lado (APA, 2023).

De acordo com o DSM 5 TR (2023), os transtornos associados a substâncias são divididos em duas classes: transtornos induzidos por substâncias e transtornos por uso de substâncias. Para ser diagnosticado transtorno por uso de substâncias deve-se apresentar um padrão problemático e com sofrimento significativo marcado por pelo menos 2 de 11 critérios, conforme do DSM 5 TR (2023), sendo eles desde frequência e quantidade de consumo da substância a síndrome de abstinência pela ausência da mesma.

O que caracteriza a abstinência é o surgimento de alterações comportamentais, cognitivas e fisiológicas que causam problemas, por conta da redução ou interrupção do uso intenso e prolongado de uma substância, causando sofrimento clinicamente significativo e prejuízo em todas as áreas da vida do indivíduo, na maioria dos casos associada ao transtorno por uso de substâncias (APA, 2023).

No transtorno por uso de substâncias ocorre uma alteração nos circuitos cerebrais, o que pode explicar a fissura e recaídas, quando sujeitos que desenvolveram esse transtorno são expostos a estímulos relacionados a substância (APA, 2023).

Os 11 critérios utilizados pelo DSM 5 TR (2023) para diagnosticar o transtorno por uso de substâncias estão dispostos em blocos relacionados a falta de controle no uso da substância (1 a 5), deterioração social (5 a 7), uso arriscado (8 e 9) e critérios farmacológicos, tolerância e dependência (10 e 11). A gravidade é estabelecida de acordo com o número de critérios confirmados, que pode ser alterado com o tempo com o aumento ou diminuição do uso da substância (APA, 2023).

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (2020), o consumo abusivo de álcool causa em 3 milhões de mortes por ano. Ainda conforme a OPAS (2020), o uso compulsivo de álcool provoca uma série de transtornos mentais e comportamentais, doenças não transmissíveis e lesões.

Sobre o uso de substâncias psicoativas, a Organização Mundial da Saúde (2023) informa cerca de 270 milhões de pessoas entre 15 e 65 anos consumiram substâncias psicoativas no ano anterior, em torno de 5,5% da população mundial.

Já conforme a OMS (2023), em torno de 0,5 milhões de mortes por ano são causadas por abuso de substâncias, 350.000 mortes de homens e 150.000 de mulheres. E cerca de 11 milhões de pessoas no mundo consomem drogas injetáveis, e desse número 1,4 milhões tem HIV e 5,6 milhões Hepatite C.

VARIÁVEIS QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

A vulnerabilidade crônica à recaída é um dos maiores desafios no tratamento do dependente químico (Diehl et al., 2011). Conforme a autora, na síndrome da abstinência, o dependente teme o que vai ocorrer ao interromper o uso da substância e, aos primeiros sinais, pode desistir do tratamento.

Para Souza et al. (2013), as recaídas podem estar associadas a baixa adesão e a falta de motivação para o tratamento. Assim, a motivação pode ser vista como um fator que contribui para o tratamento. A motivação é vista como uma condição interna que pode ser influenciada por causas externas, onde o sujeito está disposto a mudança (Figlie, Dunn; Laranjeira 2004).

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado pela sociedade (Cardim et al., 2013). Assim, para Diehl et al. (2011), a família pode ser vista como um dos fatores de risco ou de proteção diante das complexidades do fenômeno da dependência química. Podendo assumir o papel de criadora de possibilidades de saúde para seus membros e promover um espaço de transformações ou resoluções de problemas, ou desencadear comportamentos motivadores do seu uso (Diehl et al., 2011). Alguns destes aspectos são: relações afetivas precárias; ausência de regras e normas claras; situações de conflitos permanentes; dificuldades de comunicação; falta de apoio e de orientação e controle por meio da culpa ou da autoridade (Junqueira; Silva, 2014).

Segundo pesquisa de Ferreira et al. (2020), outros fatores que podem interferir no tratamento da dependência química é a volta ao convívio com antigos amigos que também são dependentes, frustração diante de circunstâncias adversas e a reintegração à sociedade. Que segundo Souza et al. (2016), muitas vezes pode ser um processo difícil, em virtude do preconceito e discriminação da sociedade.

TRATAMENTOS

Existem muitas opções de tratamento para a dependência química, como a Unidade Básica de Saúde e Atenção primária, Pronto Socorro, Tratamento Ambulatorial, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), Hospital Geral, Moradias Assistidas, Hospital-Dia, Comunidades Terapêuticas, Grupos de Apoio-amor exigente, Visita domiciliar motivacional, Acompanhante terapêutico, Modelo de Tratamentos Privados. (Diehl et al., 2011).

A Unidade Básica de Saúde e atenção primária é o primeiro acolhimento dos pacientes que buscam tratar problemas por conta de abuso de substâncias psicoativas, onde há acompanhamento clínico e intervenções breves. (Favaro, 2011).

O primeiro contato do paciente com o tratamento para sua dependência é o Pronto Socorro em uma situação emergencial por conta do seu uso abusivo, e os profissionais desse serviço devem estar habilitados para lidar com essas situações. (Cordeiro; Baldaçara, 2011).

No Tratamento Ambulatorial o paciente é atendido por uma equipe multidisciplinar em um ambiente não intensivo, que gera uma adesão maior ao tratamento e mantém o paciente próximo aos seus familiares. (Zanelatto, 2011).

O Centro de Atenção Psicossocial é uma unidade para acolhimento de pessoas com impactos na saúde mental, e visa sua integração social e autonomia (Marques; Ranieri, 2011). Neste sentido, os CAPS-AD Centros de Atenção Psicossocial - Álcool e drogas, foram criados para atender as necessidades na área da saúde relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. O modelo terapêutico utilizado nos CAPS-AD foi elaborado considerando os seguintes princípios:

- 1 Paciente com direito a universalidade, equidade e integralidade dos cuidados.
- 2 Paciente e familiares devem ter acesso a práticas baseadas em evidências científicas ajustadas à legislação do país.
- 3 Avaliação contínua dos resultados, para melhoria e desenvolvimento de propostas de novos modelos (Marques; Ranieri, 2011).

O número de pacientes internados em Hospitais Gerais por conta do abuso de substâncias é elevado, porém a orientação desses pacientes é baixa, esse momento é oportuno para uma conscientização desses pacientes sobre os riscos do seu consumo. (Azevedo, 2011).

As Moradias Assistidas (Mas) para dependentes químicos é uma opção essencial para a rede de atendimento a esses indivíduos, é uma opção eficaz e com custo baixo, no Brasil essa opção é escassa, e é necessário ser estimulada. (Diehl; Elbreder; Laranjeira, 2011).

Outra opção com eficácia comprovada e baixo custo é o Hospital-Dia, onde há alguns critérios para a escolha desse tipo de tratamento, e um deles é a estável condição clínica psiquiátrica com necessidades de cuidados diários, e um sistema social que proporcione apoio, amigos, família e trabalho. (Pinheiro; Ratto, 2011).

O grupo de apoio Amor-Exigente é um grupo de ajuda mútua para dependentes químicos e seus familiares, esses grupos ajudam no estabelecimento de metas reais e o seu cumprimento, traz melhora na qualidade de vida. (Menezes; Cerchiaro, 2011).

A Visita Domiciliar Motivacional surge como uma opção por conta do baixo índice de participação ativa dos familiares no tratamento dos dependentes químicos, gerando abandono por parte do dependente, essa opção visa reverter esse quadro, fortalecendo vínculos. (Moraes; Campos; Laranjeira, 2011).

O Acompanhante Terapêutico (AT) o papel desse profissional é atuar na reabilitação psicossocial, resgatar ou criar repertórios comportamentais saudáveis reestruturando o cotidiano desses pacientes. (Duailibi, 2011).

Outra forma de tratamento, são as Comunidades Terapêuticas (CT), conforme Diehl et al. (2011) a estadia na CT, é um período curto da vida do paciente onde as interferências externas são limitadas até que este esteja preparado para lidar com elas e voltar ao convívio social. O propósito da Comunidade Terapêutica é tratar individualmente o transtorno. Modificando estilos de vida e a identidade dos indivíduos que passam pelo tratamento (Fracasso, 2011). Na concepção de recuperação da Comunidade

Terapêutica é fundamental afastar o indivíduo dependente de álcool e outras drogas dos ambientes físicos, sociais e psicológicos que contribuem para sua perda de controle (Fracasso, 2011).

É preconizado que os dependentes se distanciem não só dos efeitos do consumo das substâncias psicoativas, mas dos lugares e pessoas associadas ao seu uso, pois isso facilita a aceitação gradual ao ambiente terapêutico, facilitando a preparação para reinserção no meio social, e desenvolvendo recursos para lidar com as influências externas no processo de ressocialização (Fracasso, 2011).

RESSOCIALIZAÇÃO

A ressocialização é um processo complexo que envolve o retorno do dependente de álcool e outras drogas, ao meio sociofamiliar (Costa, 2001). Trata-se do reinício das relações no âmbito da família, do trabalho, entre outros, o que é decisivo para a manutenção da abstinência (Costa, 2001).

Para Silva (2013), a ressocialização deve focar em ações que auxiliem o sujeito a alcançar a recuperação de forma integral, o preparando para o retorno ao convívio familiar, participação comunitária e a disponibilização de projetos e programas de geração de renda e profissionalizantes.

Souza et al. (2016) reitera que nem sempre o dependente de substâncias psicoativas tem acesso a ressocialização por falta de políticas públicas que apoiem projetos focados nessa iniciativa.

Segundo Melo e Santana (2018), para as intervenções relacionadas a ressocialização serem eficientes, se faz necessário um monitoramento em 3 períodos específicos: “antes” (quando o indivíduo iniciou sua trajetória de ressocialização), do agora (momento de execução das ações) e do depois (planejamento dos objetivos de ressocialização), mas segundo os mesmos autores, essa prática não é comum no Brasil.

De acordo com os dados supracitados, o objetivo da presente pesquisa é verificar se existem e quais são as variáveis identificadas, na Literatura Científica Brasileira, que contemplam o preparo que os pacientes dependentes químicos - dentro das Comunidades Terapêuticas e Centros de Reabilitação -, possuem para ressocialização pós internação.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica é um tipo de produção científica realizada com base em livros, artigos científicos, ensaios críticos, jornais, revistas, resenhas e resumos. Atualmente, o foco tem sido os artigos científicos, pois neles se encontram o conhecimento científico atualizado. Ainda segundo os autores, a pesquisa bibliográfica contempla todo assunto já produzido na literatura científica, e coloca o pesquisador em contato direto com esse material.

As bases de dados utilizadas foram: LILACS, considerada a mais importante e abrangente base de dados especializada na área da saúde; PePSIC, apresenta conteúdos especializados em pesquisas científicas em psicologia; SciELO-Brasil, uma base de dados multidisciplinar, que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros e outras publicações acadêmicas e o Google Acadêmico - a nível exploratório -, que exhibe como respostas às pesquisas conteúdos exclusivamente acadêmicos.

Através da base de dados de descritores DeSC/MeSH, foram identificadas as palavras utilizadas com os operadores booleanos para pesquisa de resultado do presente trabalho: “Dependência química AND Tratamento AND Internação AND Comunidade Terapêutica AND Reabilitação AND Recaída”. O período para os artigos de resultados foi fixado dos último cinco anos (2018-2023). Além dos descritores já mencionados, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: “ressocialização; vício; adicto; centro de reabilitação.”

Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais, no período de 2018 a 2023, e escritos em língua portuguesa, artigos que correspondiam ao objetivo determinado na presente pesquisa e estudos realizados com adultos de 18 anos ou mais.

Os critérios de exclusão foram: estudos realizados com crianças e adolescentes, estudos publicados anteriormente à 2018, artigos não escritos na língua portuguesa e artigos que não correspondiam ao objetivo determinado na presente pesquisa.

PROCEDIMENTO

Na primeira etapa do procedimento metodológico foram inseridos na base de dados Lilacs, os descritores previamente descritos acima, e as palavras-chaves: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 47 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 47 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR recaída e obteve-se 47 artigos de resultados. Sendo 141 no total.

Logo depois foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 767 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 767 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR Recaída e obteve-se 767 artigos de resultados. Sendo 2.301 no total.

Na base de dados Pepsic foram inseridos os descritores previamente descritos na metodologia e as palavras-chaves: dependência química OR vício OR adicto AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 27 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício OR adicto AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 28 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício OR adicto AND tratamento OR internação OR recaída e obteve-se 27 artigos de resultados. Sendo 82 no total.

Logo depois foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 27 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 29

artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR Recaída e obteve-se 28 artigos de resultados. Sendo 84 no total.

Na base de dados SciELO foram inseridos os descritores previamente descritos na metodologia e as palavras-chaves: dependência química OR vício OR adicto AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 1 artigo de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 1 artigo de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR recaída e obteve-se 1 artigo de resultados. Sendo 3 no total.

Logo depois foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 47 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 47 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR Recaída e obteve-se 47 artigos de resultados. Sendo 141 no total.

Na base de dados Google acadêmico foram inseridos os descritores previamente descritos na metodologia e as palavras-chaves: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 261 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício, OR adicto AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 732 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR vício OR adicto AND tratamento OR internação OR recaída e obteve-se 839 artigos de resultados. Sendo 1.832 no total

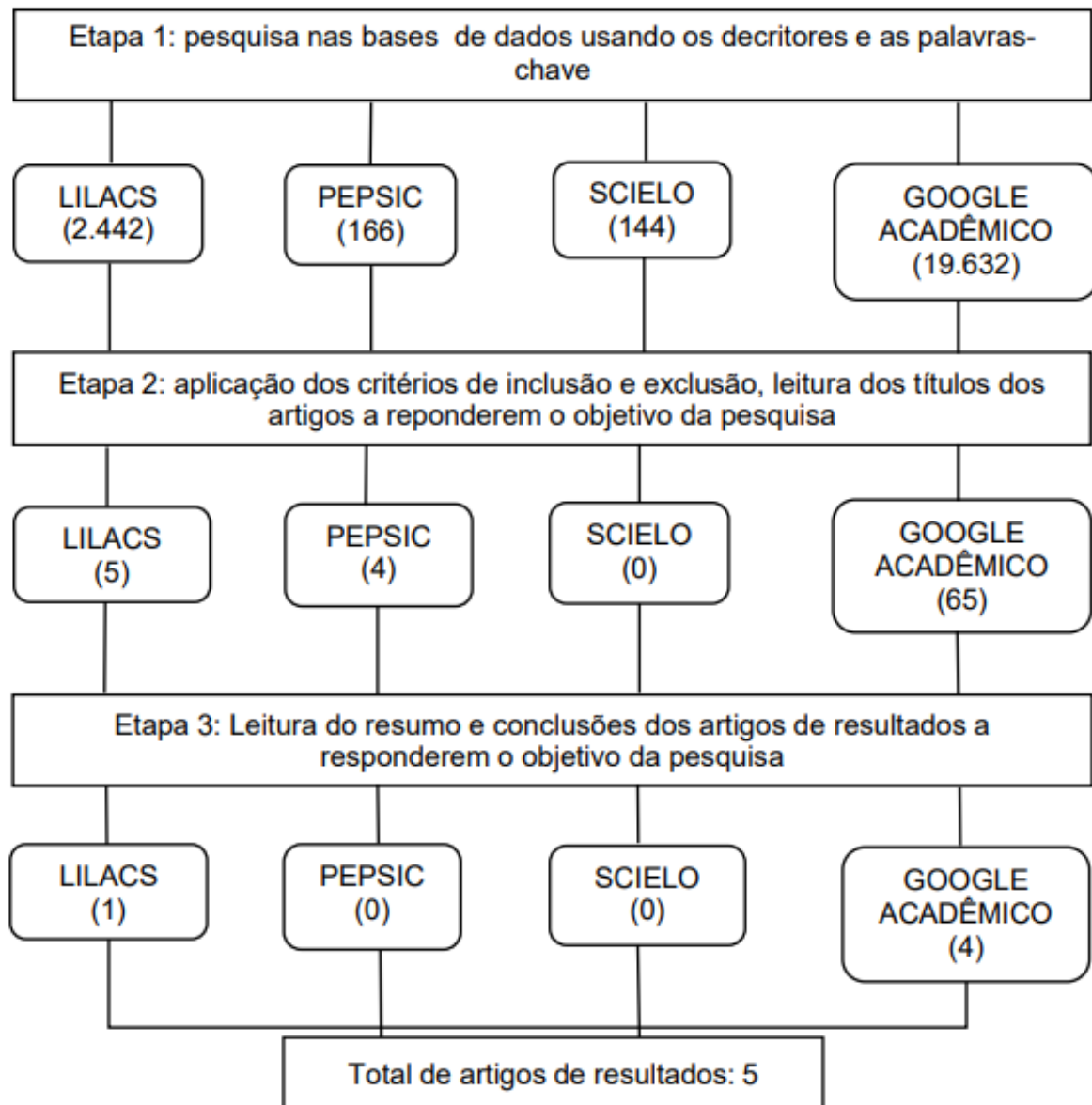
Logo depois foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR ressocialização e obteve-se 1730 artigos de resultados. Em seguida foram inseridos os seguintes termos: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR reabilitação e obteve-se 13200 artigos de resultados. Posteriormente foram inseridos os seguintes descritores e palavras-chave: dependência química OR comunidade terapêutica OR centros de reabilitação AND tratamento OR internação OR Recaída e obteve-se 2870 artigos de resultados. Sendo 17.800 no total

A segunda etapa do procedimento metodológico se deu através da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e realizada a leitura dos títulos dos artigos a responderem o objetivo da pesquisa. Na base de dados Lilacs foram identificados 5 artigos de resultados, na base de dados Pepsic 4 artigos de resultados. Na base de dados SciELO nenhum artigo de resultado. No Google acadêmico 65.

Para a terceira e última etapa da pesquisa de artigos de resultados, foi realizada a leitura dos resumos e conclusões de cada artigo, que correspondesse a responder o objetivo da presente pesquisa, restando na base de dados Lilacs 1 artigo de resultados, na base de dados Pepsic, 0. Na base de dados SciELO 0 e no Google acadêmico 4.

Por fim, obteve-se um total de 5 artigos de resultados.
Segue abaixo o fluxograma resumindo as etapas do procedimento realizado na metodologia:

Figura 1- Fluxograma do Procedimento Metodológico



Fonte: Os autores, (2023).

7.2 Resultados

Segue abaixo o quadro resumindo os dados dos artigos identificados na presente pesquisa que respondem ao objetivo da mesma. Obteve-se um total de 5 artigos, onde foram descritos ano, autores, metodologia e amostra e principal resultado.

Quadro 1- Quadro de resultados

Ano	Autores	Metodologia/ amostra	Resultado
2021	Kowalski et al.	Pesquisa Quantitativa de 15 internos com idade entre 16 e 49 anos.	a reinserção social de dependentes internados através de oficinas de boas práticas de manipulação de alimentos e oficina de panificação e laticínios para inclusão destes no mercado de trabalho.
2020	Santos	Pesquisa Bibliográfica e documental	O foco da terceira fase do tratamento é a preparação para ressocialização, através do fortalecimento de vínculos familiares e inclusão em igrejas Batista, que acompanham estes nesta etapa e em outras instituições de ensino e trabalho para que este consiga trilhar novos caminhos e ter êxito no processo de ressocialização.
2020	Ferreira et al.	Pesquisa Qualitativa e Quantitativa com 7 indivíduos internados na instituição.	Na terceira fase do tratamento há preparação para ressocialização nos últimos seis meses, são feitas orientações e técnicas de prevenção de recaída, os residentes iniciam visitas em sua casa com orientação para um retorno saudável, identificam-se inseguranças e dificuldades a serem trabalhadas, acesso às ferramentas para se manter abstinência e desenvolver

			competências de adaptação a nova fase da vida.
2020	Nunes e Marcomim	Pesquisa exploratória	Descrição acerca de um projeto que trabalha a possibilidade de um olhar individual para cada paciente, o que facilita o processo de ressocialização pensando e planejando projetos de vida ainda dentro do processo de internação.
2018	Silva	Pesquisa de Campo, levantamento de dados documentais da instituição, recolhimento de 100% da amostragem da Comunidade local obtida por questionário respondido pelos acolhidos.	Na terceira e penúltima fase do tratamento é realizada a preparação para ressocialização iminente, há reflexão sobre prevenção de recaída, treinamento de habilidades de situações de risco, planejamento para pós-tratamento.

2221

FONTE: Os autores (2023)

DISCUSSÃO

A presente pesquisa verificou como um dos resultados o artigo de Kowalski et al. (2021), no qual o foco deste trabalho foi a da reinserção social de dependentes que estavam internados através de oficinas ministradas por docentes e acadêmicos do curso de graduação de farmácia, para auxiliar na inclusão destes no mercado de trabalho após a internação. Foram realizadas aulas teóricas e práticas, e ao final feita entrega de certificados da oficina de boas práticas de manipulação de alimentos e oficina de panificação e

laticínios, além da entrega de um livro de receitas elaborado por acadêmicos e professores. Também foi feito um questionário com os participantes para avaliarem a importância das oficinas, e foi percebido um impacto positivo nestes que passaram a ter esperança de uma recolocação profissional após o período de internação, pondo em prática o que aprenderam nessas oficinas e assim terem estabilidade financeira, dignidade e reconhecimento da sociedade. Este resultado está de acordo com a literatura, pois conforme Souza e Feijó (2020), o trabalho desempenha um papel significativo na construção da identidade humana e é um dos mais importantes meios de inserção social, e para integração de indivíduos que desenvolvem o transtorno por uso de substâncias na sociedade é necessário que estes possam aprimorar suas competências e garantir o próprio sustento.

Outro artigo verificado como resultado dessa pesquisa foi de Ferreira et al. (2020), que trata de um estudo realizado em uma Comunidade Terapêutica, onde o tratamento é de 12 meses dividido em três fases: 1ª fase adaptação e desintoxicação nos primeiros 30 dias, 2ª fase Conscientização e Interiorização pelos próximos cinco meses, 3ª fase Ressocialização e Reinserção Social os últimos seis meses, nessa fase são feitas orientações e técnicas de prevenção de recaída, no qual os residentes iniciam visitas em sua casa com orientação para um retorno saudável, bem como identificam inseguranças e dificuldades a serem trabalhadas quando retornam para CT. Os mesmos têm acesso às ferramentas para se manter abstinência e desenvolver competências de adaptação a nova fase da vida com responsabilidades e metas. Para a prevenção de recaída, o autor sugere que estas sejam baseadas numa estrutura cognitiva comportamental, que tem como foco identificar situações de risco e desenvolver estratégias de enfrentamento cognitivas, para momentos em que o indivíduo pode recair ou já recaiu. Após o período de 12 meses, a CT garante uma assessoria através de contato com empresas para oportunidades de recolocação profissional, e o estabelecimento da alta terapêutica se dá após avaliação da equipe quando o paciente completa os 12 meses. Este resultado vai de encontro com a literatura, porque de acordo com Rangé et al (2011), uma das estratégias de tratamento da dependência química é a exposição gradual, através de um vínculo colaborativo onde o paciente identifique suas dificuldades e colabore na construção de um planejamento para execução de tarefas de acordo com seus recursos e com metas atingíveis. Essa exposição gradual planejada, com as idas dos pacientes para casa, no estudo de Ferreira et al (2020), onde estes identificam suas dificuldades e gatilhos e trabalham com os terapeutas na volta para CT com exposição gradual e identificação dos gatilhos e dificuldades, contribui para o desenvolvimento da 3ª etapa do tratamento e a volta definitiva a sociedade.

Outro artigo de resultado localizado foi Santos (2020), que é um estudo do projeto Cristolândia da igreja Batista, que realiza internações voluntárias de pacientes da região da Cracolândia do centro de São Paulo em regiões do interior distantes dos centros urbanos. O tratamento é dividido 3 fases: 1ª fase foco na desintoxicação e minimização da dependência, 2ª fase período em que o foco é a formação profissional, 3ª fase em que o foco é o preparo para a Reinserção Social, onde há intensificação dos vínculos familiares, e quando possível, aprofundamento da capacitação profissional, criação de vínculos com instituições externas, como igrejas Batista que acompanham os que estão na fase de conclusão de tratamento, ou em outras instituições de ensino e trabalho. Desta forma, o paciente que até então é chamado de aluno, é levado a buscar novos caminhos após o tratamento. O tempo estimado para a conclusão deste processo completo é de 2 anos. Este artigo de resultado está de acordo com a literatura, pois conforme Coelho e Paz (2020), a dinâmica familiar de um paciente que desenvolve transtornos por uso de substâncias deve

ser relevante nas estratégias de intervenção, pois o fortalecimento de vínculo com os familiares, melhora o prognóstico do tratamento. Esse fortalecimento de vínculos é desenvolvido pela instituição Cristalândia na terceira fase do tratamento, que é a preparação para a volta ao convívio social, quando esse fortalecimento de vínculo ocorre ainda dentro do período de internação, aumentando a possibilidade de o processo de ressocialização ser bem-sucedido.

O próximo artigo identificado como de resultado para presente pesquisa foi de Silva (2018). Este é um estudo feito na Fraternidade Católica - O caminho, que realiza internações voluntárias que tem a previsão de duração de nove meses. Nessa instituição, o tratamento é dividido em quatro fases, 1ª fase Abordagem, triagem, desintoxicação e acolhida (um mês ou menos), 2ª fase Conscientização, adaptação casa de passagem (dois a três meses), 3ª fase Conclusão (quatro a nove meses), 4ª fase Ressocialização (após nove meses). Na 3ª e última fase, é realizada a preparação para ressocialização iminente, onde são mantidas atividades da fase anterior e adicionadas novas atividades que exigem responsabilidade, como conduzir reuniões, reflexão sobre prevenção de recaída, treinamento de habilidades de situações de risco, planejamento para pós-tratamento e formação com temas relacionados ao “novo” que estes pacientes esperam com a conclusão dos nove meses. Este resultado está de acordo com a literatura, porque segundo Figlie et al. (2015), a prevenção de recaída tem como objetivo a mudança de um hábito autodestrutivo e dar a continuidade desta mudança, buscando-se identificar as situações de risco e mudar as reações cognitivas e emocionais associadas. Ainda segundo Figlie et al, (2015), a prevenção de recaída busca desenvolver comportamentos positivos para substituir comportamentos relacionados ao uso da substância, e interromper o uso é apenas o início do processo de mudança de um estilo de vida e de ser no mundo. O estudo de Silva (2018) relata que na 3ª etapa que é a preparação para ressocialização, são desenvolvidas atividades de prevenção de recaída e desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de risco. Essa intervenção ainda no período de internação é muito importante para o sucesso da reinserção social, e para o desenvolvimento de uma mudança do estilo de vida do indivíduo, que passa pelo processo de tratamento da dependência através de uma internação e para a manutenção da mudança de hábitos que podem levar de volta ao consumo compulsivo de substâncias.

O quinto artigo de resultados foi o trabalho de Nunes e Marcomim (2020). Este estudo realizado no projeto redenção na cidade de Santa Catarina, destacou a importância do desenvolvimento de um projeto de vida individual para cada paciente internado, no qual houve a oportunidade de ouvir cada paciente internado e abrir caminhos para ressocialização, destacando que cada paciente é único e individualizado, observando a demanda e necessidade de cada um. Isso evita que o trabalho seja feito no automático. O resultado vai de encontro com a literatura, pois conforme Silva (2019), o desenvolvimento do projeto de vida com dependentes de substâncias contribui para o desenvolvimento da autonomia e comprometimento, onde colabora-se para o desenvolvimento da sua autoestima. Ainda segundo Silva (2019), a capacidade de planejamento e tomada de decisões de dependentes de substâncias psicoativas é prejudicada por conta do uso, dessa maneira, o projeto de vida deve ser acompanhado e escrito para que o paciente possa visualizá-lo e refletir nas suas decisões.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Para o trabalho foram utilizados apenas estudos dos últimos 5 anos e somente pesquisas da literatura brasileira. Esses critérios podem ter limitado os resultados.

CONCLUSÃO

O objetivo da presente pesquisa foi verificar se existem e quais são as variáveis identificadas, na Literatura Científica Brasileira, que contemplam o preparo que os pacientes dependentes químicos - dentro das Comunidades Terapêuticas e Centros de Reabilitação -, possuem para ressocialização pós internação.

Neste sentido, foram localizadas variáveis que auxiliaram nessa ressocialização que contemplaram programas inseridos no tratamento destes indivíduos dentro de sua internação, como oficinas temáticas e desenvolvimento de habilidades técnicas profissionais, exposição gradual com visitas planejadas, atividades para o desenvolvimento de recursos de enfrentamento de situações de risco, reflexão sobre prevenção de recaída, reforço de vínculos familiares e desenvolvimento de um projeto de vida.

Cabe ressaltar que nos artigos de resultado da presente pesquisa, não foi identificado o trabalho realizado diretamente por psicólogos.

Destaca-se que existem trabalhos acerca da ressocialização, mas poucos foram identificados na literatura científica Nacional, o que pode dificultar que as ações relacionadas a este público e estes tratamentos, possam ser adaptadas e replicadas com mais suporte e embasamento teórico e com outras variáveis que possam ajudar neste processo de reinserção social.

Ratifica-se a importância do tema, pois segundo a própria literatura, um dependente químico em abstinência, com mais recursos associados a prevenção de sua recaída, identificação de situações de risco, capacitação profissional, fortalecimento de vínculos familiares, projeto de vida, possibilita uma reorganização da sua rotina e vida social, o que facilita a manutenção da mudança dos comportamentos que o levam de volta ao consumo e os mantém conectados com a sua ressocialização, melhorando seu prognóstico e sua qualidade de vida, gerando uma mudança no seu estilo de vida (Jungerman, 2018).

Espera-se que este trabalho possa contribuir com a identificação de variáveis que auxiliem no processo de reabilitação dessa população. Além disto, facilite o processo das instituições refletirem sobre o trabalho das intervenções e o preparo deste paciente para o processo de ressocialização durante seu período de internação. Por fim, ratificar a escassez de publicações científicas que divulguem mais trabalhos efetivos que estão sendo realizados acerca do tema, e desta forma, auxiliar na multiplicação de dados e ações que auxiliem esta população, seus pares e recuperação / reconstrução de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.; SILVA, F. C.; PARRÃO, J. A. de Oliveira. O desafio da dependência química no processo de ressocialização. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2019. Disponível em:

<<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/8060>> .
Acesso em: 14 jul. 2023.

American Psychiatric Association. (2023). **DSM-5 TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2023.

AZEVEDO, R. C. S. Hospital geral. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 36 - 42

CARDIM, E. G.; LOURENÇO, J. dos Santos. Intervenções Familiares no Tratamento da Dependência Química, 2013. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/wp-content/uploads/2009/05/Interv_Familiares_Tratamento_Dependencia_Quimica.pdf> .
Acesso em: 14 jul. 2023.

COELHO. L, P.; PAZ. F, M. A Dinâmica Familiar como Fator de Risco para Uso de Substâncias: uma revisão da literatura. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n. 2, p. 131-149, ago. 2020. Disponível em: <<http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/504/408>> . Acesso em: 15 set. 2023.

CORDEIRO, D. C.; BALDAÇARA, L. R. Pronto Socorro. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 11 - 21.

2225

COSTA, S. F. O processo de reinserção social do dependente químico após completar o ciclo de tratamento em uma comunidade terapêutica. **Revista Serviço Social**, Londrina, (2), 215-242, 2001. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/ssrevista/n2v3.pdf#page=97>> .
Acesso em: 14 jul. 2023.

DEHL, A.; CORDEIRO, D.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

DIEHL, A.; ELBREDE, M. F.; LARANJEIRA, R. Moradias assistidas para dependência química. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 43 - 50.

DUAILIBI, L. B. Acompanhamento terapêutico. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 93 - 98.

FAVARO, C. Unidade básica de saúde e atenção primária. In DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 3 - 9.

FERREIRA, F. P.; CÓRDOVA, Z. V. Ernesta de; KERN, C. A.; MAIA, F. de Oliveira. Abstinência e Recaída na Recuperação de Adictos em Tratamento. **ID on line Revista de**

psicologia, v. 14, n. 51, p. 958-974, jul. 2020. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2611/4082>> . Acesso em: 15 set. 2023.

FIGLIE, N. B.; BORDIN, S.; LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em Dependência química**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Roca Editora, 2015.

FIGLIE, N. B.; DUNN, J.; LARANJEIRA, R. Estrutura fatorial da Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) em dependentes de álcool tratados ambulatorialmente. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 26, p. 91-99, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/CVP5nZp9scFgnSJyQ5XjKzs/?lang=pt&format=html>> . Acesso em: 15 set. 2023.

FRACASSO, L. Comunidades terapêuticas. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 62 - 69.

GONÇALVES, P. S. Avaliação das barreiras para implementação do projeto detecção precoce e intervenção breve para o uso de risco de drogas na atenção primária à saúde em Curitiba-PR. Acervo Digital da UFPR, 2005. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/1951/R%20-%20D%20-%20PRISCILA%20SAMAHA%20GONCALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

> . Acesso em: 15 set. 2023.

2226

JUNGERMAN, F. S. Prevenção de Recaída. In: ZANELATTO, Neide. A; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

JUNQUEIRA, S. S.; SILVA, R. S. Abordagem familiar no tratamento da dependência química: uma revisão de literatura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-FURG. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em dependência química, 2014. Disponível em: <<https://cenpre.furg.br/images/stories/TCCESpec201314/stellasantosjunqueira.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

KOWALSKI, L.; PIVETTA, A.; BUBANS, E. Z.; VIEGAS, C. V.; ANDRADE, V. R. de Medeiros; ALVEZ, I. A. Oficinas profissionalizantes para reinserção de internos de um centro terapêutico de toxicômanos no mercado de trabalho. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 13, p. 995-1000, 2021. Disponível em: <<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9766/10052>> . Acesso em: 15 set. 2023.

MARCONI, M. de Andrade; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas Editora, 2017.

MARQUES, A. C. P. R.; RANIERI, M. A. Centro de atenção psicossocial – álcool e drogas. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 30 - 35.

MELO, P. de Tarso. M. de. A; SANTANA, S. de Melo. Reinserção social de consumidores de drogas: Termos, saberes e práticas: reinserção social de consumidores de drogas. **Revista Científica da Fasete**, v. 12, n. 19, 239-223, 2018. Disponível em: <<https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/308>> . Acesso em: 15 set. 2023.

MENEZES, M. S. C.; CERCHIARO, R. M. Experiência dos grupos de apoio de Amor-Exigente. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 70 - 81.

MORAES, E.; CAMPOS, G. M.; LARANJEIRA, R. Visita domiciliar motivacional. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 82 - 92.

NUNES, K. M. V.; MARCOMIM, I. O serviço social no processo de reinserção social após o tratamento terapêutico com dependentes químicos no instituto redenção. 2020. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Serviço Social, Unisul Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16968/1/TCC%20KARINE%20NUNES.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

Organização Pan-Americana de Saúde. *Álcool, viva melhor, beba menos*. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/alcool>> . Acesso em: 14 jul. 2023.

PINHEIRO, M. C. P.; RATTO, L. R. C. Hospital-dia. In: DEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011. p. 52 - 59.

RANGÉ, B. **Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

SANTOS, José Miguel dos *et al.* Ações de resgate da cidadania dos dependentes químicos promovidas pela convenção batista brasileira: projeto cristolândia. 2021. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Ciências das Religiões) – Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2020. Disponível em: <<http://bdtd.fuv.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/401/1/TCC%20-%20Jos%20c3%20Miguel%20dos%20Santos.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, G. G. DA; PINTO, M. R.; MACHINESKI, G. G. Percepção dos familiares de usuários de substâncias psicoativas em relação ao tratamento em comunidade terapêutica. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 475-481, jul/set. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/33558/21056>> . Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, I. Melo da. A esperança de libertação dos jovens viciados em crack. 2018. 70 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharel em Teologia) - à Pontifícia Universidade Católica, - Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/27875/1/Isaac%20Melo%20da%20Silva%20-%20TCC.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

SILVA, M. G. N. O projeto de vida: Sua função e sua relação com o processo de recuperação de usuários de substâncias psicoativas. Trabalho apresentado para a Febract para conclusão do Programa de Capacitação Febract-Módulo, 3, Campinas, 2019. Disponível em: <<https://febract.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/02/febract%20corrigido.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

SOUSA, P. F.; RIBEIRO, L. C. M.; MELO, J. R. F.; MACIEL, S. C.; OLIVEIRA, M. X. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. *Temas em Psicologia*, v. 2, n. 11, p. 259-268, 2013. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751531018.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, K. da Silva; COUTINHO, I. F.; BATISTA, S. H. R.; ALMEIDA, R. J. Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 12 n. 3, p. 171-177, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/803/80347135006.pdf>> . Acesso em: 15 set. 2023.

SOUZA, L. R.; FEIJÓ, M. R. Orientação Profissional e Reinserção Social de pessoas em tratamento para dependência de substâncias psicoativas. *Extramuros Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 8, n. 1, p. 54-73, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1040>> . Acesso em: 15 set. 2023.

WHO - World Health Organization. Drugs (psychoactive). Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_1>. Acesso em: 14 jul. 2023.

WOERNER, C. B. Comunidade terapêutica: do seu histórico ao acompanhamento de adolescentes-um estudo de revisão sistemática de literatura entre 2002-2013. *Acervo Digital da UFPR*, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129631/331368.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 14 jul. 2023.

ZANELATTO, N. A; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.